

Temas Gerais em Psicologia

Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole
(Organizadoras)





TEMAS GERAIS EM PSICOLOGIA

Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole
(Organizadoras)

Editora Chefe
Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Conselho Editorial
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto
Universidade Federal de Pelotas

Prof^a Dr^a Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua
Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves
Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa
Faculdade de Campo Limpo Paulista

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes
Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez
Universidad Distrital Francisco José de Caldas/Bogotá-Colombia

Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

2017 by Bárbara Anzolin e Daniele da Silva Fébole

© Direitos de Publicação
ATENA EDITORA
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 8430
81.650-010, Curitiba, PR
[contato@atenaeditora.com.br](mailto: contato@atenaeditora.com.br)
www.atenaeditora.com.br

Revisão
Os autores

Edição de Arte
Geraldo Alves

Ilustração de Capa
Geraldo Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T278

Temas gerais em psicologia / Organizadoras Bárbara Anzolin, Daniele da Silva Fébole. – Curitiba (PR): Atena, 2017.
212 p. ; 414 kbytes

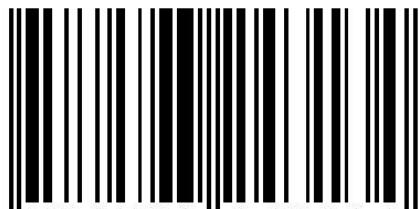
ISBN: 978-85-93243-13-4
DOI: 10.22533/ed.at.243134
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.

1. Psicologia. I. Anzolin, Bárbara. II. Fébole, Daniele da Silva.
III. Título.

CDD-150

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-13-4



9 788593 243134

Apresentação

A proposta deste livro é desafiadora: reunir temas gerais em psicologia. Primeiro por desafiar o caminho historicamente traçado pela profissão que é hegemonicamente clínico, classificatório e avaliativo; segundo por localizar a psicologia em diversos contextos.

Os capítulos exploram múltiplas possibilidades de atuação da psicologia e constroem discussões sobre diferentes temáticas com referenciais teóricos distintos, compondo um cenário de pluralidade e provocação.

A primeira parte, denominada 'Psicologia e subjetividade', reúne textos que versam sobre o processo de construção das relações cotidianas e fenômenos que as atravessam, abrangendo temas como autonomia a respeito da própria vida; perdas coletivas e elaboração de luto; discursos sobre a adolescência; suicídio entre jovens e adolescentes; e relações familiares e rejeição materna e abuso sexual infantil. Os textos apresentam não apenas uma leitura psicológica sobre os fenômenos, mas também relatos de experiência e propostas de atuação profissional.

A seção intitulada 'Psicologia, gênero e sexualidade' nos convida a reflexão acerca das construções normativas de gênero e sexualidade que circunscrevem nossas possibilidades de vida. Ao problematizar a naturalização dessas normas, problematiza também teorias e métodos de trabalho psicológicos que são pautados, sobretudo, em um modelo de ciência sexista e heteronormativo.

A terceira parte, 'Psicologia: ciência e sociedade' traz leituras da ciência psicológica sobre alguns processos sociais como a produção da violência na sociedade capitalista; o uso de substâncias psicoativas e sua inter-relação com o contexto social; criminalidade e pobreza; e a institucionalidade do político, ou seja, olhar para o funcionamento político como uma instituição. Ademais há uma discussão sobre método e o distanciamento entre teorias.

Por fim, em 'Psicologia e formação' apreciamos trabalhos que discutem lacunas e possibilidades na formação em psicologia e de professores e professoras no Brasil e também a importância da representação discente nas reuniões de departamento.

Cada capítulo nos acena a um sobrevoo sobre uma temática ou experiência, instigando nossa curiosidade, de leitoras e leitores, para aprofundar conhecimentos. Este conjunto de possibilidades nos mostra a amplitude de atuações da psicologia e denuncia a necessidade e urgência de um comprometimento ético e político da nossa profissão com as mudanças sociais.

*Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole*

Sumário

Apresentação..... 04

Parte 1 Psicologia e subjetividade

Capítulo I

Considerações iniciais sobre a autonomia decisória do idoso diante de seus tratamentos oncológicos

Giovana Kreuz e Maria Helena Pereira Franco..... 08

Capítulo II

27/01/2013 – Santa Maria, RS: relato de experiência sobre trabalho voluntário

Maria Eduarda Freitas Moraes e Cesar Augusto Vieira Junior..... 16

Capítulo III

Práticas discursivas em psicologia do desenvolvimento e a produção da adolescência

Ana Priscilla Christiano..... 22

Capítulo IV

Suicídio de jovens e adolescentes: o que o sentimento de despertimento tem a ver com isso?

Paulo Vitor Palma Navasconi e Lucia Cecilia da Silva..... 33

Capítulo V

O fantasma da rejeição materna e seus impactos no desenvolvimento emocional: um estudo de caso

Vivian Rafaella Prestes e Regina Perez Christofolli Abeche..... 47

Capítulo VI

O abuso sexual infantil sob um olhar psicanalítico: desdobramentos em experiências traumáticas

Émily Laiane Aguilar Albuquerque..... 65

Parte 2 Psicologia, gênero e sexualidade

Capítulo VII

Os impactos da violência à identidade da mulher

Jainny Beatriz Silva Duarte, Wilsilene Pereira Gomes, Zelinda da Silva Nonato Reis e Simone Jörg..... 85

Capítulo VIII

- O trabalho dos profissionais de psicologia no processo transexulizador: reflexões e possibilidades
Bárbara Anzolin.....93

Capítulo IX

- Sexismo e homofobia: uma análise do discurso em músicas nacionais
Daniele da Silva Fébole.....100

Parte 3 Psicologia: ciência e sociedade

Capítulo X

- Psicologia histórico-cultural e o debate acerca do abuso de substâncias psicoativas
Vanessa Beghetto de Oliveira Penteado e Giovana Ferracin Ferreira.....107

Capítulo XI

- Razão dialética, violência e drogas: compreensões existencialistas
Sylvia Mara Pires de Freitas, Rose Ani Jaroszuk, André Henrique Scarafiz e Lucia Cecilia da Silva.....114

Capítulo XII

- A produção da violência na sociedade capitalista: apontamentos críticos acerca da relação entre violência estrutural, criminalidade e pobreza
Bárbara Anzolin, Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista, Aline de Deus da Silva e Elisandra Cristina Dal Bosco.....157

Capítulo XIII

- Análise institucional da gestão pública municipal: algumas formas e impasses do funcionamento de uma prefeitura
Marita Pereira Penariol e Silvio José Benelli.....165

Capítulo XIV

- Método em psicologia: apontamentos sobre a apropriação construcionista de vigotski
Eduardo Moura da Costa e Silvana Calvo Tuleski.....175

Parte 4 Psicologia e formação

Capítulo XV

- Relato de experiência, formação generalista e psicologia
Maria Eduarda Freitas Moraes e Cesar Augusto Vieira Junior.....182

Capítulo XVI

- Resoluções e vivências acerca da representação discente
Cesar Augusto Vieira Junior e Maria Eduarda Freitas Moraes.....187

Capítulo XVII

- Refletindo sobre alguns desafios à formação de professores no Brasil
Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho e Jair Izaias Kappann.....193

Sobre as organizadoras.....207

Sobre os autores.....208

Capítulo VIII

O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA NO PROCESSO TRANSEXULIZADOR: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

Bárbara Anzolin

O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA NO PROCESSO TRANSEXULIZADOR: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

Bárbara Anzolin

Universidade Paranaense – UNIPAR/Campus de Umuarama-PR

RESUMO: O presente artigo trata de uma reflexão acerca do processo de avaliação e acompanhamento psicológico para o processo transexualizador, suas implicações sociais e éticas. Tem por objetivo estudar documentos, produções e discussões sobre os referidos processos, refletir os diferentes tipos de avaliação psicológica e as possibilidades para as demandas trans, bem como contribuir para a luta pela despatologização da transexualidade e promoção de saúde e autonomia para o referido público. Parte-se de uma perspectiva crítica em psicologia, que comprehende as questões sobre sexualidade como construções sociais e os profissionais de psicologia como responsáveis por suas práticas e produções. O artigo é oriundo de estudos e pesquisa teórico bibliográfica e documental. Tendo como referência a luta pela despatologização da transexualidade, buscou-se apresentar algumas reflexões sobre o trabalho da Psicologia com a realidade das pessoas trans e as possibilidades de intervenção para uma atuação profissional reflexiva, comprometida ética e política com os Direitos Humanos, com a promoção de saúde e qualidade de vida das pessoas trans e com a promoção da autonomia destas pessoas sobre o próprio corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Psicológica. Processo Transexualizador. Sexualidade.

1. GÊNERO E NORMATIZAÇÃO SOCIAL

Um dos elementos centrais do “código moral” da sociedade é a sexualidade, e sobre ela são construídas verdades, conhecimentos diversos sobre o lícito e o ilícito. Tomando-se a norma do desenvolvimento sexual como construção social e histórica, em função da reprodução, do povoamento e da força de trabalho, ela acaba por penetrar nas condutas, e assim também nos discursos, exercendo poder sobre os corpos e relações (FOUCAULT, 1988/1999). Um dos sistemas reguladores é o de gênero (BUTLER, 2003), culturalmente são estabelecidas condutas, atividades, roupas e outras coisas de meninas e de meninos. Usualmente vincula-se, no momento do nascimento ou antes, o gênero ao sexo. Este sistema sexo/gênero/desejo estabelece que se uma pessoa nasce macho, seu gênero deve ser masculino e seu desejo heterossexual, se uma pessoa nasce fêmea, deve ser feminina e seu desejo também heterossexual (PERES, 2011).

No entanto, nem todas as pessoas se identificam com o gênero que lhe é atribuído. Há uma classificação que propõe o entendimento de pessoas

cisgêneras e transgêneras, cisgênera ou “cis” é a pessoa que se identifica com o gênero que lhe é atribuído quando do nascimento, transgênera ou “trans” é a pessoa que se identifica com o gênero oposto àquele que lhe foi atribuído (JESUS, 2012). Ainda, dentre as pessoas transgêneras estão aquelas que desejam realizar procedimentos cirúrgicos de redesignação sexual, nomeadas pela biomedicina de transexuais, e aquelas que assumem uma performance de gênero sem, no entanto, desejarem modificar sua genitália cirurgicamente, socialmente conhecidas como travestis.

As construções históricas e sociais binárias de gênero – masculino/feminino – tornam ininteligível o que foge deste padrão (BUTLER, 2003). As pessoas trans por constituírem um grupo ininteligível “experimentam situações de exclusão em diversos contextos da vida social, seja da família, escola, trabalho e, até mesmo, no livre trânsito pela cidade” (RASERA; TEIXEIRA; ROCHA, 2014, p. 291).

Assumindo que estas situações permeiam, também, os contextos de saúde, que há relações de poder no discurso hegemônico biomédico patologizante, problematiza-se neste trabalho a atuação do psicólogo na avaliação e acompanhamento de pessoas trans para as cirurgias de redesignação sexual junto às equipes multidisciplinares, suas implicações éticas e sociais.

O presente estudo objetivou: a) estudar e conhecer documentos, produções e discussões com relação a avaliação e acompanhamento psicológico de pessoas trans para a realização das cirurgias de redesignação sexual; b) estudar e refletir os diferentes tipos de avaliação e documentos psicológicos e discutir as possibilidades para a demanda trans; c) contribuir para a desnaturalização das questões sociais de gênero e despatologização da transexualidade e; d) contribuir para a promoção de saúde, autonomia e qualidade de vida de pessoas trans.

Para isso foram estudados: o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM –; a Classificação Internacional de Doenças – CID; a resolução 1.955/2010 do Conselho Federal de Medicina – CFM –; a portaria 2.803/2013 do Ministério da Saúde; a Nota Técnica do Conselho Federal de Psicologia – CFP; o Debate realizado pelo CFP no eixo de Gênero e diversidade sexual à luz dos Direitos Humanos, intitulado “Uma conversa sobre despatologização das identidades trans”; aulas e livros sobre o processo de avaliação psicológica, seus diferentes tipos e abordagens teórico-metodológicas; e cartilhas do CFP sobre Avaliação Psicológica e sobre Psicologia e diversidade sexual.

Como norte para a realização deste trabalho, tomaram-se as contribuições, reflexões e propostas da Psicologia Social Crítica sobre produção científica, que propõe comprometimento ético e político ao invés de neutralidade (LIMA; JUNIOR, 2014, p. 8). No que tange à metodologia, o trabalho vale-se da leitura de bibliografias e documentos (GIL, 2008) supracitados para reflexão e discussão.

2. PSICOLOGIA E O PROCESSO TRANSEXUALIZADOR

Muitos grupos de militância trans e de profissionais lutam atualmente pela despatologização da transexualidade, por liberdade de escolha e tomada de decisões com relação ao próprio corpo. Leonardo Tenório (2013), ativista trans, comenta sobre o DSM e o CID, que inicialmente incorporaram o transexualismo como categoria diagnóstica psiquiátrica e atualmente apresentam mudança de perspectiva, o DSM V alterou o termo “transtorno de identidade de gênero” para “disforia de gênero”, apesar manter o diagnóstico, para “garantir assistência” e há proposta de mudança também no CID11, com a retirada da transexualidade do capítulo de psiquiatria e inclusão em novo capítulo: “condições relacionadas à saúde sexual” como “Incongruência de gênero”.

Com relação ao que a medicina brasileira propõe hoje sobre a cirurgia de redesignação sexual, percebe-se a base cismaterialista e a linguagem patologizante na resolução 1955/2010 do CFM, que dispõe sobre a cirurgia de transgenitalismo e revoga a Resolução do CFM nº 1.652/02, colocando como critérios diagnósticos dois anos de disforia de gênero e 21 anos como idade mínima para realização das cirurgias. Análoga à resolução, a portaria 2.803/2013 do Ministério da Saúde, que dispõe sobre o processo transexualizador, estabelece idade mínima de 18 anos e máxima de 75 anos para iniciar acompanhamento, exigindo acompanhamento mensal durante o mínimo de dois anos no pré-operatório, e por até um ano no pós-operatório.

Diferindo da resolução 1955/2010 do CFM e da portaria 2.803/2013 do MS em alguns aspectos, a Nota Técnica do CFP sobre o processo transexualizador¹ e demais formas de assistência às pessoas trans orienta que a “assistência psicológica não deve se orientar por um modelo patologizado ou corretivo da transexualidade e outras vivências trans” (CFP, p. 3). Todavia, apesar de não patologizar a transexualidade, a nota coloca a psicoterapia como compulsória, concordando com a portaria 2.803/2013 do MS e com a resolução 1955/2010 do CFM.

Marco Prado (2013), da comissão de Direitos Humanos do CFP e representante do referido Conselho no debate sobre a despatologização das identidades trans, comenta que é importante considerar a atuação da psicologia com a avaliação psicológica e suas implicações. Afirma que o profissional deve avaliar não do lugar do diagnóstico, com laudo, como produção biopolítica, como peça jurídica de decisão sobre a vida das pessoas, e sim com base nos Direitos Humanos.

Apesar desta discussão refletir o modelo biomédico como base para o psicodiagnóstico, existem outras concepções teórico metodológicas de psicodiagnóstico, como o modelo compreensivo, (OLIVEIRA, 2013), (Ancona-Lopez, 1984), o fenomenológico (CUPERTINO, 2002), dentre outros que não necessariamente vinculam o processo a alguma patologia. Além disso, há outros

tipos de avaliação psicológica, como a avaliação de potencial, psicopedagógica, organizacional e preliminar, cada uma com objetivos e olhares diferentes (OLIVEIRA, 2013).

3. CONVITE A REFLEXIVIDADE

Diante das breves exposições, e diferentes posicionamentos, opta-se por considerar a avaliação psicológica um processo de conhecer (OLIVEIRA 2013), de ser apoio. No entanto, apesar desta possibilidade, questiona-se a própria ideia de avaliação, uma prática psicológica tradicionalista e normatizadora, que trabalha com padrões, portanto também trabalha com desvios.

Ainda que o psicodiagnóstico seja pensado por muitas/os profissionais (psicólogas/os, psiquiatras, endocrinologistas e outras/os das equipes) e clientes, usualmente aponta-se a avaliação de potencial para realização de cirurgias. É imprescindível esclarecer às pessoas cada passo dos atendimentos psicológicos, elas têm o direito de saber a que elas serão submetidas e porquê. Para o processo transexualizador, enquanto for compulsória a avaliação e acompanhamento sugere-se um processo interventivo, informativo e reflexivo, construindo com as pessoas uma relação de corresponsabilidade para tomada de decisões e planejamento futuro. Bem como para engajamento político e luta contra o preconceito, discriminação e patologização.

Defende-se neste trabalho, com as reflexões expostas até aqui, uma postura profissional reflexiva, política e comprometida com os Direitos Humanos e Sexuais, com a promoção de saúde e qualidade de vida das pessoas trans e com a promoção da autonomia destas pessoas sobre o próprio corpo. O posicionamento é contrário à psicoterapia compulsória e aos olhares tradicionalmente normatizadores da Psicologia.

A partir deste estudo considera-se que é preciso ampliar estudos e debates, ressignificar conceitos e metodologias, inclusive de trabalho, que ainda estejam restritas à patologização da vida, à heteronormatividade e ao binarismo de gênero, uma vez que a própria patologização é uma violência e fonte de sofrimento e agravo à saúde (SOUZA, 2014).

REFERÊNCIAS

- ANACHE, A. A. Notas introdutórias sobre os critérios de validação da avaliação psicológica na perspectiva dos Direitos Humanos. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Ano da Avaliação Psicológica**: Textos geradores. 1 Ed. Brasília-DF: Conselho Federal de Psicologia, 2011, p. 17-20.
- ANCONA-LOPEZ, M. Contexto geral do diagnóstico psicológico. In: TRINCA, W. **Diagnóstico Psicológico**: a prática clínica. São Paulo: EPU, 1984. p. 1-13

BRASIL. C. F. M. **Resolução CFM nº 1.955/2010**. Dispõe sobre a cirurgia de transgenitalismo e revoga a Resolução CFM nº 1.652/02. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 set 2010a. Seção 1, p.80-1.

BRASIL. C. F. M.. **Resolução nº 1.482/97**. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/1997/1482_1997.htm>. Acesso em: 07 jan. 2010.

BRASIL. C. F. P.. **Resolução n. 007/2003**. 2003. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf> Acesso em: 09 jan. 2015.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CUPERTINO, C. M. B. O psicodiagnóstico fenomenológico e os desencontros possíveis. In: ANCONA-LOPEZ, M. **Psicodiagnóstico**: processo de intervenção. 3 Ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 135-178.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 2**: o uso do prazeres. 8 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOUCAULT. M. **História da Sexualidade 1**: a vontade de saber. 13 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, F. G. **Orientações sobre identidade de gênero**: conceitos e termos. 2a ed. Brasília, DF, 2012.

LIMA, A. F.; JUNIOR, N. L. Sobre a(s) metodologia(s) de pesquisa em Psicologia Social Crítica. In: **Metodologias de Pesquisa em Psicologia Social Crítica**. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 7-12.

OLIVEIRA, M. A. C. **O Processo de Avaliação Psicológica**. Curitiba: SAPIENS Instituto de Psicologia, 12 e 13 abr. 2013. Aula ministrada aos alunos da turma 2 de Avaliação Psicológica.

PERES, W. S. Tecnologias e programação de sexo e gênero: apontamentos para uma Psicologia política Queer. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e diversidade sexual**: desafios para uma sociedade de direitos. Brasília-DF: Conselho Federal de Psicologia, 2011.

PERES, W. S. **Travestis:** corpo, cuidado de si e cidadania. In: Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder. 2008. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST61/Wiliam_Siqueira_Peres_61.pdf> Acesso em: 07 jan. 2015.

RASERA, E.; TEIXEIRA, F. B.; ROCHA, R. M. G. Construcionismo social, comunidade e sexualidade: trabalhando com travestis. In: **Construcionismo Social:** Discurso, Prática e Produção do Conhecimento. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2014. p. 289-301

SOUZA, V. S. **Perspectiva bioética sobre a transgenitalização no Brasil:** autonomia e estigmatização do transexual. Salvador: VS, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16122/1/Victor%20Santos%20de%20Souza.pdf>> Acesso em: 17 fev. 2015.

ABSTRACT: This paper deals with a reflection on the process of evaluation and psychological accompaniment for the transexualization process, its social and ethical implications. Its objective is to study documents, productions and discussions about these processes, to reflect the different types of psychological assessment and the possibilities for trans demands, as well as to contribute to the struggle for the depathologization of transsexuality and health promotion and autonomy for the aforementioned public. It starts from a critical perspective in psychology, which includes questions about sexuality as social constructs and psychology professionals as responsible for their practices and productions. The paper comes from theoretical studies and bibliographical and documentary research. Having as reference the struggle for the depathologization of transsexuality, we sought to present some reflections about the work of Psychology with the reality of trans people and the possibilities of intervention for a reflexive, committed ethical and political work with Human Rights, with the health promotion and life quality of trans people and with the autonomy promotion of these people on their own body.

KEYWORDS: Psychological assessment. Transexualizer Process. Sexuality.

SOBRE OS AUTORES

ALINE DE DEUS DA SILVA Especialista em Psicologia do Trabalho: Gestão em Qualidade pela Universidade Católica Dom Bosco (2016). Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2014). Experiência de trabalho com Psicologia Clínica e Psicologia Social. Contato: psicologaalinesilva@gmail.com

ALONSO BEZERRA DE CARVALHO Graduado em Filosofia e em Ciências Sociais (UNESP), Mestre em Educação (UNESP), Doutor em Educação (Universidade de São Paulo), Pós-Doutor em Ciências da Educação (Universidade Charles de Gaulle, França) e Livre-Docente (UNESP). Professor adjunto da UNESP/Assis, atua no Departamento de Educação da UNESP/Assis e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Marília. Desenvolve pesquisas na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação e Didática, atuando principalmente nos seguintes temas: ética, educação, amizade, modernidade, didática, formação de professores, filosofia e sociologia da educação. É líder do grupo de pesquisa do CNPQ Educação, Ética e Sociedade (GEPEES) da UNESP/Assis.

ANA PRISCILLA CHRISTIANO É professora do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR campus Londrina desde 2013. Atua junto às disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia e Educação e Supervisão em Estágio Profissionalizante. Doutora em Educação na área de Psicologia Educacional pela UNICAMP (2017). Mestrado em Psicologia na área de Infância e realidade brasileira pela UNESP - Assis (2010). Especialização em Psicopedagogia pela UEL (2008) e em Psicologia aplicada à Educação pela UEL (2005). Graduação em Psicologia pela UEL (2000). Realiza pesquisas na interface entre Psicologia e Educação com ênfase em infância, adolescência e juventude.

ANDRÉ HENRIQUE SCARAFIZ Psicólogo Clínico. Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR) e na Faculdade Metropolitana de Maringá (UNIFAMMA/PR). Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Especialista em Psicologia Fenomenológica-Existencial pela Universidade Paranaense (UNIPAR/PR) e Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). E-mail: andre.psico01@gmail.com

BÁRBARA ANZOLIN Especialista em Avaliação Psicológica pela UNIFIL e SAPIENS Instituto de Psicologia, Bacharel em Psicologia pela UNIPAR/Campus Cascavel. Atualmente é professora do curso de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR/Campus Umuarama, mestranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM e

pesquisadora do DeVerso, grupo de pesquisa em Saúde, Sexualidade e Política. Contato: bah.anzolin@gmail.com

CEZAR AUGUSTO VIEIRA JUNIOR Psicólogo. Mestrando em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria e bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação”.

DANIELE DA SILVA FÉBOLE Psicóloga formada pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Atua em atendimento clínico e atualmente é mestrandona Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEM e pesquisadora do DeVerso, grupo de pesquisa em Saúde, Sexualidade e Política. Contato: danifebole91@gmail.com

EDUARDO MOURA DA COSTA Doutorando em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (Campus Assis), Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. Psicólogo formado pela Universidade Estadual Paulista (Campus Assis). Membro do grupo de pesquisa "Teoria Sócio histórico cultural".

ELISANDRA CRISTINA DAL BOSCO Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade Sul Brasil (2016), Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2014). Experiência de trabalho com Psicologia Organizacional e do Trabalho e Psicologia Social. Contato: elisandra_dalbosco@hotmail.com

ÉMILY LAIANE AGUILAR ALBUQUERQUE Possui graduação em psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestranda em Subjetividade e práticas sociais na contemporaneidade na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Membro do Instituto Psicologia em Foco (IPF), atuando como redatora do Jornal Psicologia em Foco e organizadora de eventos em psicologia pela Oficina do Saber. Tem experiência na área de psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica e Psicanálise.

GIOVANA FERRACIN FERREIRA Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná, mestrandona Universidade Estadual de Maringá, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Tem como foco de pesquisa a psicologia histórico-cultural, desenvolvimento humano, psicopatologia e álcool e outras drogas.

GIOVANA KREUZ Graduação em Direito - UNIVEL (2006) e graduação em Psicologia pela Universidade Católica do Paraná PUC-PR (1999). Especialização em "Psicanálise com crianças" pela UTP-PR e "Educação, políticas sociais e atendimentos a famílias" pelo ISEPE. Formação em Tanatologia (ISEPE). Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da UERJ (2009). Docente de psicologia na UNINGA (2012) e UEM (2012-2013 - Universidade Estadual de

Maringá). Psicóloga do Hospital do Câncer UOPECCAN (2001/2011). Certificada em Psicologia da Saúde pela ALAPSA e Especialista em Psicologia Hospitalar (CFP). Doutoranda em Psicologia Clínica na PUC-SP (2013-2017). Reside em Maringá PR onde atua em consultório particular e como colaboradora da ONGs Instituto Longevidade e CVV (Centro de Valorização da Vida), coordena grupo de estudos sobre suicídio; colaborou com a capacitação sobre prevenção e posvenção do suicídio, para 870 funcionários da Prefeitura de Maringá. Email de contato: giovana_k@yahoo.com.br

JAINNY BEATRIZ SILVA DUARTE Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi. Especializada em Terapia Cognitiva Comportamental pela Capacitar. Estágio extra-curricular no CRAS de Espinosa-MG. Estágio extra-curricular no CREAS de Espinosa-MG. Mediadora do Grupo de adolescentes NUCA. Psicóloga no CRAS de Espinosa-MG. Participação do Projeto de Pesquisa e Extensão: Psicologia, Direitos Humanos e Povos Indígenas. Participação no Evento de Extensão “VI CIPSI- Congresso Internacional de Psicologia da UEM. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher.

JAIR IZAIAS KAPPANN Psicólogo, Mestre e Doutor pela UNESP de Assis, Professor Assistente do curso de Psicologia da UNESP de Assis, pesquisador dos grupos de pesquisa do CNPQ: Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Ética e Sociedade do (GEPEES), Núcleo de Estudos sobre Violência e Relações de Gênero (NEVIRG) da UNESP/Assis. Pesquisador na área de políticas públicas para crianças e adolescentes, consumo de drogas, ética, educação e Psicanálise.

LUCIA CECILIA DA SILVA Psicóloga, Docente do curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Graduada em Psicologia e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP/RP), com pós-doutorado pela Université Paris-Diderot (França). E-mail: luciacecilia@hotmail.com

MARIA EDUARDA FREITAS MORAES Psicóloga. Mestranda em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria e bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação”.

MARIA HELENA PEREIRA FRANCO Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1975), mestrado (1986) e doutorado (1993) em Psicologia Clínica pela PUC de São Paulo. É professora titular da PUC de São Paulo, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica e na Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, fundadora (1996) e coordenadora do Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto - LELu, da PUC-SP.

Coordenadora do GT Formação e Rompimento de Vínculos na ANPEPP., de 2005 a 2011. Co-fundadora do 4 Estações Instituto de Psicologia, em São Paulo. Membro desde 1997 do International Work Group on Death, Dying and Bereavement - IWG. Autora de livros, capítulos e artigos sobre luto, terminalidade, desastres e emergências, cuidados paliativos. Membro da Comissão de Emergências e Desastres do Conselho Federal de Psicologia, de novembro de 2014 a dezembro de 2016.

MARIA ISABEL FORMOSO CARDOSO E SILVA BATISTA Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP (2008), Mestre em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Araraquara (2000), Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Assis (1994). Atualmente é professora associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE/Campus de Toledo-PR, estando vinculada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas e ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Contato: miformoso@hotmail.com

MARITA PEREIRA PENARIOL Mestre em Psicologia e Sociedade pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - FCL/UNESP Assis, SP, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Graduada em Psicologia também pela UNESP/Assis (2012), com ênfase em Políticas Públicas e Clínica Crítica e Subjetividade, Trabalho e Administração do Social. Tem experiência nas áreas da Psicologia, Psicologia Social e Psicologia do Trabalho, com ênfase em Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, análise institucional e gestão pública.

MAYRA MARQUES DA SILVA GUALTIERI-KAPPANN Psicóloga pela Univ. Presb. Mackenzie de São Paulo, Mestre e Doutora em Educação pela UNESP de Marília, pesquisadora dos grupos de pesquisa do CNPQ: Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Ética e Sociedade do (GEPEES), Núcleo de Estudos sobre Violência e Relações de Gênero (NEVIRG) da UNESP/Assis e Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Desenvolvimento Sociomoral de Crianças e Adolescentes da UNESP/São José do Rio Preto. Docente de cursos de graduação e pós-graduação, desenvolve pesquisas em ética, educação, formação de professores, psicologia do desenvolvimento, desenvolvimento moral, consumo de drogas e políticas públicas. Atua também como psicóloga na clínica psicanalítica.

PAULO VITOR PALMA NAVASCONI Psicólogo, membro do coletivo Yalodê-Badá e do Núcleo de Estudos Interdisciplinar Afro-Brasileiro da UEM (NEIAB). Coordenador estadual da cadeira LGBT do Fórum Paranaense de Juventude Negra. Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá

(UEM/PR) no ano de 2015. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Membro do grupo de pesquisa em sexualidade, saúde e política (DEVERSO). Dedica-se atualmente a estudos relacionados a raça, gênero, genocídio da população negra e comportamento suicida. E-mail: Paulonavasconi@hotmail.com

REGINA PEREZ CHRISTOFOLLI ABECHE Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (1985) e doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2003). Professora supervisora da área clínica e professora do Programa de Pós-graduação na área de concentração: Epistemologia e Práxis em Psicologia, do Departamento de Psicologia, da Universidade Estadual de Maringá; coordenadora do projeto de Pesquisa: Os sintomas na clínica atual: uma leitura em Freud. Tem experiência na área de Psicologia Clínica (teoria Psicanalítica). Estuda as seguintes temáticas: mídia, cultura contemporânea, adolescência. Tem como embasamento teórico Freud e a Psicanálise integrada também a uma visão histórico-social.

ROSE ANI JAROSZUK Psicóloga, Psicoterapeuta e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR).

SILVANA CALVO TULESKI Psicóloga, com formação acadêmica e atuação profissional na área de Psicologia Escolar e Educacional, Especialista em Psicologia da Educação, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá/PR e doutora em Educação Escolar pela UNESP- Campus de Araraquara/SP. É professora Associada do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá/PR. Participa dos Diretórios de Pesquisa/CNPq intitulados: Estudos Marxistas em Educação, Psicologia Histórico-Cultural e Educação e do Grupo de Estudos e Pesquisas em educação Infantil. Possui diversos artigos publicados em revistas científicas na perspectiva teórica da Psicologia Histórico-cultural. É membro do corpo docente do Mestrado em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá e orienta trabalhos ligados aos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, Neuropsicologia Iuriana e problemas de escolarização na abordagem da Escola de Vigotski. Coordenadora do LAPSIHC (Laboratório de Psicologia Histórico Cultural) da Universidade Estadual de Maringá.

SILVIO JOSÉ BENELLI Psicólogo e mestre em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Letras/UNESP, Assis, SP. Doutor em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia, USP, São Paulo. Professor assistente doutor no Depto. de Psicologia Clínica e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FCL/UNESP, Assis, SP. Membro do Grupo de Pesquisa “Saúde Mental e Saúde Coletiva” inscrito no diretório de grupos do CNPq, Linha de pesquisa “Subjetividade, Psicanálise e Saúde Coletiva”.

SIMONE JÖRG Mestre em Psicologia Social pela PUCSP e Doutoranda em Psicologia Social pela PUCSP. Especialização pelo INSTITUT DE RECHERCHE EN PSYCHOTHÉRAPIE, de Paris (2012). Experiência na área de Psicologia desde 1995, com ênfase em Psicologia Social, Clínica e Organizacional. Atendimento clínico-social a crianças, adolescentes, adultos, famílias e grupos. Docente universitária. Coordenação do Colegiado de Psicologia e Responsável técnica pela elaboração de matriz curricular. Coordenação do NEPP - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia. Coordenação de NDE - Núcleo Docente Estruturante. Coordenação de projeto de pesquisa e extensão com comunidades indígenas do extremo sul da Bahia.

SYLVIA MARA PIRES DE FREITAS Psicóloga. Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Mestre em Psicologia Social e da Personalidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialista em Psicologia do Trabalho pelo Centro de Ensino Universitário Celso Lisboa (CEUCEL/RJ). Formação em Psicologia Clínica Existencialista pelo Núcleo de Psicoterapia Vivencial (NPV/RJ). E-mail: sylviamara@gmail.com

VANESSA DE OLIVEIRA BEGHETTO PENTEADO Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná, mestrandona em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Está cursando especialização em Teoria Histórico-Crítica na Universidade Estadual de Maringá. Tem como foco de pesquisa a psicologia histórico-cultural, psicopatologia, saúde mental e saúde pública.

ROSE ANI JAROSZUK Psicóloga, Psicoterapeuta e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). E-mail: roseanij@hotmail.com

VIVIAN RAFAELLA PRESTES Possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Maringá (2011), especialização em Psicanálise: Teoria e Clínica pelo Núcleo de Educação Continuada do Paraná (2013) e mestrado pela Universidade Estadual de Maringá, linha Epistemologia e práxis em psicologia (2015). Atua como professora universitária na Universidade Paranaense (UNIPAR) e Faculdade Metropolitana de Maringá (FAMMA), também atende na clínica particular com referencial psicanalítico

WILSILENE PEREIRA GOMES Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi-BA. Estágio Extracurricular no serviço de Psicologia Jurídica junto ao NPJ (Núcleo de Prática Jurídica) da Faculdade Guanambi, com atendimentos a crianças, adolescentes, adultos e casais. Experiência no projeto Agitação Social

promovido pelo Rotaract Clube e Casa da Amizade de Guanambi-Ba com a participação do NPJ. Realizou os cursos em avaliação psicológica: testes projetivos e palográficos e Transtornos de Aprendizagem. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher, que foi apresentado no VI CIPSI. Dentre as qualificações profissionais, participou de vários simpósios voltados para a área da saúde, jurídica e social e atualmente atua como psicóloga do Município de Pindaí-BA.

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi-BA. Especializada em Terapia Cognitiva Comportamental pelo Centro Universitário Amparense (UNIFIA). Psicóloga voluntária do hospital do rim em Guanambi-BA. Psicóloga do Centro de Referência de Assistência Social da cidade de Igaporã-BA. Estágio em Psicologia Hospitalar no Hospital Regional de Guanambi-BA. Estágio em Plantão Psicológico na Delegacia de Polícia Civil de Guanambi-BA. Participação da IV, V, VI Conferência Municipal de Assistência Social de Pindaí e da Capacitação para Conselheiros, gestores e lideranças em direitos da pessoa idosa no estado da Bahia. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher, que foi apresentado no VI CIPSI. Realização do mini-curso: Testes Projetivos na Faculdade Guanambi.